



Conteúdo disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/periodicos/>

Multi-Science Journal

Website do periódico: <https://www.ifgoiano.edu.br/periodicos/index.php/multiscience>



Revisão

Prevalência da síndrome de Burnout em professores de Ciências e Biologia em escolas públicas da microrregião de Pires do Rio, GO

Nandara de Oliveira Gonçalves¹; Amanda Pereira da Costa Araújo¹, Dieferson da Costa Estrela¹

¹Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí, Brasil. diefersonestrela@gmail.com

INFO ARTIGO

Histórico do artigo
Recebido: 05 janeiro 2018
Aceito: 10 fevereiro 2017

Palavras-chaves

*Síndrome do Esgotamento Profissional,
Esgotamento docente,
Estresse profissional*

RESUMO

O cenário escolar contemporâneo é marcado por uma dinâmica acelerada de atividades e mudanças no papel dos professores, que associada a uma constante sobrecarga de trabalho pode favorecer o aparecimento de patologias ligadas ao desgaste e esgotamento físico como a Ansiedade, Depressão e a Síndrome de Burnout. Diante disso, o presente estudo teve por objetivo avaliar a prevalência da Síndrome de Burnout entre professores atuantes no ensino de Ciências e Biologia em escolas públicas na microrregião de Pires do Rio, Goiás. Com este intuito 17 docentes atuantes na microrregião responderam a um questionário investigativo composto por 16 questões sobre a jornada de trabalho e alguns pontos de vista dos docentes em relação a algumas condições estruturais e sociais encontradas no ambiente de trabalho. Dentre os participantes a maioria 82,35% é do sexo feminino, sendo 76,47% casados e em média exercem uma grande carga horária de 46,70 ($\pm 13,76$) horas/aula semanais no ensino de Ciências (58,82%), Biologia (29,41%) ou ambos (11,76%). Os participantes apresentam formação em Ciências Biológicas (58,82%), Química (5,88%) ou em áreas distintas à de atuação (Matemática, História, Letras e Zootecnia). A maioria dos participantes apresenta o título de especialista (82,35%), contudo, apenas um docente possui especialização na área de Ciências ou Biologia. Em relação à síndrome de Burnout 88,23% dos participantes apresentam indicativo de estarem em alguma fase da síndrome. Esta elevada prevalência associada à alta carga horária de trabalho e condições desgastantes de trabalho relatadas pelos participantes, sinalizam uma condição preocupante de trabalho na microrregião de Pires do Rio. Por fim, observa-se uma necessidade urgente de mudanças organizacionais e reduções da jornada de trabalho, a fim de evitar o agravamento da condição dos docentes que estão em alguma fase da síndrome e evitar que outros a desenvolvam.

1. Introdução

Em países em desenvolvimento como o Brasil, o cenário econômico e trabalhista tem passado por muitas mudanças como o aumento da carga trabalhista, os profissionais vivenciam um mercado muito competitivo que configura muitas vezes a condição de "Dumping social", esta é caracterizada pela adoção de práticas desumanas de trabalho, por parte do empregador, com o objetivo de reduzir os custos e, assim, aumentar os seus lucros (Alves & Águila, 2014, Lima, 2014). Neste contexto tão acirrado, as doenças neuropsiquiátricas e psicossociais vêm se tornando mais frequentes a cada dia, como depressão, ansiedade, transtorno compulsivo alimentar, transtorno do pânico, síndrome de Burnout (esgotamento), dentre outros (Kessler et al., 2006, Bolsoni-Silva et al., 2016, Pêgo & Pêgo, 2016). Desta forma, destaca-se a síndrome de Burnout ou síndrome do

esgotamento profissional que é um tipo de resposta prolongada a estressores emocionais crônicos no trabalho, na qual o indivíduo possui um sentimento de desânimo, desgaste emocional, fracasso e até mesmo depressão (Santini & Molina-Neto, 2005).

O Ministério da Saúde reconhece desde 1999 a síndrome de Burnout, sendo considerada um transtorno mental e comportamental relacionado ao trabalho, esta pertencente ao Grupo V do Código Internacional de Doenças (CID-10), sendo sua inclusão estabelecida no Decreto nº 3048-99 e desta forma, com o diagnóstico formalizado, os portadores estão assegurados de um aporte legal que permite a concessão de afastamentos, tratamentos na rede pública de saúde, compensações financeiras, dentre outros direitos (BRASIL, 2001).

Segundo Maslach, Schaufeli e Leiter (2001), Burnout é constituída por três dimensões: i) Esgotamento emocional que é caracterizado pela sensação de exaustão emocional e física, na qual o indivíduo constata que não possui energias suficientes para trabalhar; ii) Despersonalização tida como o distanciamento emocional as pessoas a quem o individuo se relaciona, como por exemplo, colegas de trabalho, bem como a quem o individuo presta serviços e; iii) Falta de realização, que corresponde à dimensão da autoavaliação do Burnout. Esta última dimensão refere-se a sentimentos de incompetência e de baixa produtividade no trabalho, bem como de descontentamento a nível pessoal.

Estas três dimensões tem forte ralação com a etimologia do termo Burnout que vem do inglês e significa “queimar até a exaustão”, indicando o esgotamento que provem da utilização de toda energia disponível, sendo traduzido para o português como “Síndrome do Esgotamento Profissional” citado no dispositivo do Ministério da Previdência Social Brasileiro, no anexo I da Portaria 1.339 de 18 de novembro de 1999 (BRASIL, 1999).

A referida síndrome tem sido considerada um problema social de grande relevância, pois está associada a vários tipos de disfunções pessoais, como o surgimento de graves problemas psicológicos e físicos, podendo levar o trabalhador a incapacidade total para o trabalho (Carloto, 2010). Segundo Resk (2011), os trabalhadores que possuem mais propensão em desenvolver a doença são profissionais que estão em contato direto com outras pessoas como, médicos, enfermeiras, psicólogos e professores.

Nesse sentido, o professor além de ensinar deve participar do planejamento das atividades escolares, o que implica uma jornada dupla com maior dedicação por parte destes profissionais. Gasparini, Barreto e Assunção (2005) afirmam que atualmente o papel do professor tem extrapolado a mediação do processo de conhecimento do aluno, o que era comumente esperado. Os autores ressaltam que a missão do profissional tem sido ampliada para uma perspectiva extraclasse, com o intuito de assegurar uma articulação mais eficiente entre a escola e a comunidade. Dessa forma, o professor acarreta as funções de ensinar, gestão e planejamento escolar, integração entre escola, família e comunidade, dentre outras atuações que configuram uma sobrecarga exaustiva que favorece o aparecimento de possíveis patologias (Gasparini et al., 2005).

Para Esteve (1996) o Burnout acarreta consequências individualizadas para os profissionais da educação, de modo que a síndrome afeta o ambiente educacional interferindo negativamente na realização dos objetivos pedagógicos. O referido autor ainda aponta que as diversas consequências do esgotamento profissional têm culminado no abandono da profissão docente com grande frequência.

No Brasil, observa-se historicamente uma precariedade da estruturação da Educação Básica, com baixos salários, precárias condições de trabalho, dentre outros que têm sinalizado abertura para um processo de aguda proletarização docente, sendo potencializado pelo baixo prestígio social que a função docente apresenta atualmente (Dourado, 2001), este processo pode ser comparado ao Dumping social presente no setor empresarial (Alves & Águila, 2014, Lima, 2014).

Estudos apontam que cerca de 30% da população economicamente ativa brasileira está acometida pelo estresse, conferindo ao Brasil o segundo lugar em número de pessoas estressadas no mundo, sendo superado apenas pelo Japão com 70% da população (International Stress Management Association, 2013). Nesse sentido, apesar da forte correlação entre Burnout e estresse, e a Burnout ser tida como um sério

problema de saúde pública, o volume de estudos conduzidos sobre o tema no Brasil até o presente é reduzido, evidenciando uma necessidade contínua de estudos e divulgação, para conhecimento por parte tanto dos profissionais da área da saúde quanto da população em geral (Pêgo & Pêgo, 2016).

De acordo com o ministério público do estado de Goiás, no período de Janeiro a Outubro de 2011 ocorreram 1.310 afastamentos de professores relacionados à saúde mental, correspondendo a cerca de 26,13% do número total de afastamento de professores, que totalizaram 5.014 no mesmo período (GOIÁS, 2011). A título de estimativa é possível extrapolar estes dados multiplicando-se a média mensal de afastamentos pelo número de meses do ano (12), assim, estima-se que aproximadamente 1.572 servidores foram afastados no ano 2011, resultando na taxa de 4,3 professores afastados por dia em todo o estado em decorrência de transtornos mentais.

A partir desses dados, com o exemplo do estado de Goiás, nota-se que a sobrecarga de trabalho e os índices de transtornos mentais em sua decorrência são muito significativos, sinalizando para a forte necessidade de estudar a prevalência e implicações de transtornos como a síndrome de Burnout entre professores da Educação Básica. Até o presente, existem alguns trabalhos relacionando Burnout e professores no Brasil, no entanto, no estado de Goiás não existe nenhum trabalho científico formal até o momento relativo aos docentes de Ciências e Biologia.

Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é avaliar a prevalência da Síndrome de Burnout entre professores atuantes no ensino de Ciências e Biologia em escolas públicas na Microrregião de Pires do Rio, Goiás. Também objetiva-se investigar alguns fatores do cotidiano profissional dos docentes que possam influenciar diretamente em tal prevalência. Tais objetivos partem do pressuposto que no cenário educacional a atuação do professor reflete diretamente na qualidade da educação do país, e consequentemente, na formação dos cidadãos, sendo de extrema importância que a profissão docente seja melhor estudada sob a ótica de problemas provenientes do esgotamento profissional, como a Síndrome de Burnout, dentre outras patologias frequentes entre professores e que podem influenciar negativamente a atuação docente.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Com o intuito de alcançar o objetivo propostos, a presente pesquisa partiu da aplicação de um questionário investigativo composto por 16 perguntas relativas ao perfil, formação acadêmica, idade, relação entre professor/aluno, bem como as perspectivas em relação ao ambiente de trabalho dos professores atuantes no ensino de Ciências e Biologia em nove escolas públicas da Microrregião de Pires do Rio, Goiás. Os docentes participantes atuam em escolas municipais e estaduais nas cidades de Pires do Rio, Urutai e Orizona. Estes foram abordados em seus ambientes de trabalho e convidados a participar deste estudo de forma inteiramente voluntária, respondendo um questionário (Quadro 1).

Durante a abordagem dos participantes do presente estudo foi realizada a leitura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos integrantes da pesquisa, ressaltando-se o sigilo absoluto das informações obtidas, destacando o objetivo da presente investigação e que o participante voluntário não teria nenhum gasto, bem como remuneração por sua participação no estudo. Após o aceite em participar da pesquisa, os professores assinaram uma Declaração de Consentimento Livre e Esclarecido, consentindo com o teor íntegro e sigiloso do estudo, estando esclarecidos que quaisquer dúvidas a respeito do estudo e cientes da total liberdade de responder ou interromper sua participação a

qualquer momento, por qualquer motivo que julgasse suficiente.

Quadro 1. Questionário investigativo respondido por docentes atuantes no ensino de Ciências e Biologia em escolas públicas da Microrregião de Pires do Rio, GO. As questões que compõe o referido questionário versão a respeito de uma autoavaliação sobre o possível estágio da Síndrome de *Burnout* entre os participantes e alguns aspectos relacionados às condições de trabalho dos docentes, como carga horária semanal de trabalho, tempo de experiência docente, renda, dentre outros.

QUESTIONÁRIO INVESTIGATIVO	
<p>Prezado professor, o senhor (a) está sendo convidado(a) a participar voluntariamente da nossa pesquisa. Nosso objetivo é conhecer a prevalência da síndrome de <i>Burnout</i> (Síndrome do esgotamento profissional) entre professores da microrregião de Pires do Rio, Go. Acreditamos que nosso estudo possa contribuir com pesquisas futuras no meio acadêmico, bem como subsidiar a definição de estratégias voltadas à promoção de melhores condições de trabalho nas escolas desta microrregião. Destacamos que nosso intuito não é, em hipótese alguma, fazer juízo de valor dos participantes desta pesquisa e garantimos que todos os dados obtidos serão utilizados APENAS para fins acadêmicos. Qualquer informação complementar sobre o projeto de pesquisa, metodologia, dentre outros, pode ser obtida direto com o Coordenador do projeto (Prof. Dieferson da Costa Estrela – e-mail: dieferestrela@gmail.com – Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí). Em caso de aceite em participar da nossa pesquisa, responda, por favor, às questões que se seguem.</p>	
1. Qual a sua idade?	2. Sexo: () Feminino () Masculino
4. Formação acadêmica:	3. Estado civil: () Solteiro (a) () Casado (a) () Divorciado (a) () Viúvo (a)
5. Você possui curso pós-graduação? () Não () Sim, qual? () especialização () mestrado () doutorado Em que área?	6. Qual sua renda mensal aproximada? () Até 2 salários mínimos () Entre 2 e 4 salários mínimos () Mais de 4 salários mínimos
7. Você leciona em mais de uma escola? () Não () Sim. Quantas? ____ Qual é sua carga horária semanal total (somando as diferentes escolas)?	8. Há quantos anos exerce a docência?
10. Qual o seu grau de satisfação com a sua profissão? Dê uma nota de 0 a 10.	9. Como considera sua relação com os alunos: () Ruim () Regular () Boa () Ótima Como considera sua relação com os pais dos alunos: () Ruim () Regular () Boa () Ótima Como considera sua relação com os colegas de trabalho () Ruim () Regular () Boa () Ótima
11. Como você classifica o ambiente do seu trabalho? a) Bom b) Animador c) Estimulador d) Alegre e) Ideal f) Desestimulante g) Outros: Especificar:	12. Já apresentou problemas de saúde relacionados ao trabalho? () Não () Sim. Quantas vezes?
14. Você considera o seu local de trabalho seguro? () Sim () Não. Por quê?	13. Já se afastou temporariamente do trabalho em função de problemas de saúde ligadas ao próprio trabalho, como estresse, exaustão, dentre outros? () Não () Sim. Quantas vezes?
15. Conhece algum (s) caso (s) de profissional (s) que precisou trocar de cargo ou abandonar a carreira de docente em função de problemas de saúde ligados ao próprio trabalho, como estresse, exaustão, dentre outros? Se sim, poderia relatar brevemente o (s) caso (s)?	
<p>16. Prezado professor, a seguir o senhor (a) responderá a um questionário elaborado e adaptado por Chafic Jbeili (disponível em www.chafic.com.br), inspirado no <i>Maslach Burnout Inventory</i> (MBI). Este questionário apresenta situações frequentes no dia-a-dia de profissionais sujeitos à síndrome de <i>Burnout</i> e possibilita uma estimativa interessante sobre a presença ou ausência de indício desta síndrome. A seguir, marque "X" na coluna correspondente, seguido à frequência em que tais aspectos estão presentes na vida do senhor (a): 1-Nunca; 2-Anualmente; 3-Mensalmente; 4-Semanalmente; 5-Diariamente</p>	
<p>ATENÇÃO: este instrumento é de uso informativo apenas e não deve substituir o diagnóstico realizado por médico ou psicoterapeuta de sua preferência e confiança.</p>	

10.

Nº	Características psicofísicas em relação ao trabalho	1	2	3	4	5
1	Sinto-me esgotado (a) emocionalmente em relação ao meu trabalho					
2	Sinto-me excessivamente exausto ao final da minha jornada de trabalho					
3	Levanto-me cansado (a) e sem disposição para realizar o meu trabalho					
4	Envolve-me com facilidade nos problemas dos outros					
5	Trato algumas pessoas como se fossem da minha família					
6	Tenho que desprender grande esforço para realizar minhas tarefas laborais					
7	Acredito que eu poderia fazer mais pelas pessoas assistidas por mim					
8	Sinto que meu salário é desproporcional às funções que executo					
9	Sinto que sou uma referência para as pessoas que lido diariamente					
10	Sinto-me com pouca vitalidade, desanimado (a)					
11	Não me sinto realizado (a) com o meu trabalho					
12	Não sinto mais tanto amor pelo meu trabalho como antes					
13	Não acredito mais naquilo que realizo profissionalmente					
14	Sinto-me sem forças para conseguir algum resultado significativo					
15	Sinto que estou no emprego apenas por causa do salário					
16	Tenho me sentido mais estressado (a) com as pessoas que atendo					
17	Sinto-me responsável pelos problemas das pessoas que atendo					
18	Sinto que as pessoas me culpam pelos seus problemas					
19	Penso que não importa o que eu faça, nada vai mudar no meu trabalho					
20	Sinto que não acredito mais na profissão que exerço					
Totais (multiplique o numero de X pelo valor da coluna)						
Totais (multiplique o numero de X pelo valor da coluna)						

As questões versam sobre o perfil dos professores quanto à sua formação e experiência de atuação, como se relacionam com outras pessoas no ambiente escolar e como se sentem quanto ao mesmo (mais detalhes no Quadro 1). Dentre as questões elaboradas encontra-se um questionário elaborado e adaptado por Chafic Jbeili inspirado no Maslach Burnout Inventory (MBI), no qual são apresentadas situações do dia-a-dia de profissionais sujeitos a Síndrome de Burnout, possibilitando realizar uma autoavaliação estimada sobre a presença ou ausência de indício dessa síndrome (Maslach & Jackson, 1981). Ou seja, esse instrumento é utilizado para identificar o grau de esgotamento do profissional, abordando três dimensões: a exaustão emocional, a despersonalização e a reduzida realização pessoal (Maslach & Jackson, 1981).

Os dados foram analisados utilizando estatística descritiva e em algumas comparações foram utilizados o teste t de Student e análise de Regressão Linear para dados com normalidade e homogeneidade de variâncias. Para comparações entre dados categóricos foi utilizado o teste de Qui-quadrado.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo deste estudo 17 professores da educação básica aceitaram participar da pesquisa e se enquadraram no perfil objetivado. Dentre estes, 82,35% (n=14) são do sexo feminino e 17,64% (n=3) do masculino, sendo que em relação ao estado civil 76,47% (n=13) são casados, 11,76% (n=2) solteiros e 11,76% (n=2) viúvos ou divorciados. Outros estudos também têm verificado a predominância do sexo feminino na educação básica, em outras regiões do país como em Belo Horizonte (Gasparini et al., 2006), Vitória da Conquista (Delcor et al., 2004) e Botucatu (Campos e Diniz, 2001), bem como na Microrregião de Pires do Rio (Gonçalves et al., 2012). Se comparado ao trabalho realizado por Gonçalves et al. (2012) observa-se aumento no percentual de professores do sexo feminino atuantes na Microrregião de Pires do Rio, que passou de 57,9% em 2011 para 82,35% no presente estudo (2016).

Os 17 participantes exerciam em média 46,70 (±13,76) horas aula semanais, atuando no Ensino Fundamental e/ou no Ensino Médio, dos quais 58,82% (n=10) atuam apenas no ensino de Ciências, 29,41% (n=5) atuam apenas no ensino de Biologia e 11,76% (n=2) atuam em ambos os níveis. Dentre os participantes, 41,17% (n=7) atuam em duas escolas e os demais em apenas uma.

Ao se tratar da formação básica dos participantes, 58,82% (n=10) possuem formação em Ciências Biológicas, mas os demais 41,18% (n=7) possuem habilitações em áreas distintas, na maioria dos casos sem relação direta com as ciências biológicas (Matemática (n=2), Química (n=1), História (n=1), Letras (n=1), Zootecnia (n=1) e não informado (n=1)). Este percentual de professores formados na área de atuação se encontra próximo à condição geral do país com a segunda fase do Ensino Fundamental com 45,9% e Ensino Médio com 53,8% dos professores formados na área em que lecionam (BRASIL, 2016). A carência de professores formados na área em que atuam é tida como um dos fatores que reduzem a qualidade do ensino, podendo em alguns casos ser minimizado por meio da formação continuada que contribui para suprir as lacunas na formação inicial dos professores e subsidia a constante reciclagem necessária aos docentes (BRASIL, 2016).

No ano de 2011 foi constatado por Gonçalves et al. (2012) que 52,6% dos professores de Biologia da Microrregião de Pires do Rio possuíam graduação em Ciências Biológicas, que comparados aos 58,82% do presente estudo, demonstram que em 5 anos o percentual se manteve praticamente estável. Esta condição sinaliza que apesar da oferta de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas na região de estudo, que até o presente possui três turmas de profissionais formados, por motivos diversos, o mercado de trabalho local não tem absorvido esta oferta de profissionais qualificados que poderiam contribuir para o ensino de melhor qualidade de Ciências e Biologia.

Em relação à idade e experiência docente dos participantes, estes possuem idade média de 41,47 (±11,59) anos e experiência média de 18,92 (±10,86) anos. Contudo, em análise estratificada, separando dois docentes (ambos com 23 anos e menos de três anos de experiência), os demais possuem mais de 30 anos de idade e entre sete e 43 anos de exercício docente, sendo que a maioria (70,59%, n=12) possui mais de 15 anos de experiência no ensino. Dessa forma, observa-se que a maioria dos participantes apresenta grande experiência docente, mas em contraponto, teve sua formação docente há muitos anos e em um contexto educacional distinto do vivenciado nos dias de hoje.

Nesse sentido, alguns autores destacam o quanto a sociedade contemporânea é dinâmica, passando por rápidas e profundas alterações, que têm se refletido na educação, impondo aos profissionais desta área uma necessidade constante de atualização de sua formação e atuação, uma

verdadeira reciclagem do ser professor, visando estarem preparados para atuar na sociedade de forma crítica e inovadora (Balzan, 1996, Belluzzo, 2004, Almeida, 2014).

Esta necessidade de reciclagem constante é parcialmente contemplada com a formação continuada dos docentes, como a participação em cursos de formação complementar, pós-graduação, participação de eventos acadêmicos, dentre outros. Em relação à pós-graduação, segundo dados do censo escolar informado pelo PNE, apenas 31,4% dos professores da educação básica possuem pós-graduação (BRASIL, 2016). Dentre os participantes deste estudo, o percentual de pós-graduados foi muito acima do observado a nível nacional geral, com 82,5% (n=14), indicando assim uma possível condição de comprometimento com esta reciclagem por parte dos participantes (Figura 1). Contudo, pode-se observar na figura 1 que apesar da grande maioria possuir o título de especialista, apenas 1 docente (7,14%) possui pós-graduação na área de Ciências ou Biologia, os demais possuem especialização em áreas correlatas, Educação ou outras áreas sem ligação direta.

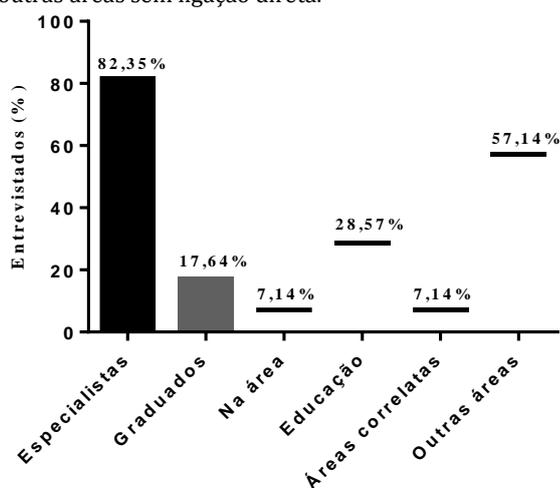


Figura 1. Percentual de especialistas e áreas de formação dos docentes entrevistados em nível de pós-graduação. Dados expressos em percentual de pós-graduados e áreas específicas do programa de pós-graduação dos professores atuantes no ensino de Ciências e Biologia na Microrregião de Pires do Rio.

Nesse sentido, alguns autores têm discutido que a sociedade atual impõe aos docentes que a formação inicial seja considerada um pré-requisito básico para o professorado, sendo considerada por Santos (2004) e Paula (2009) uma preparação incipiente, havendo grande necessidade de formação continuada que eleve a qualificação do educador através de conteúdos e métodos, estimulando a capacidade de refletir sobre sua prática educacional constantemente, de modo à reciclagem ser contínua. Em se tratando do ensino de Ciências, Barroso (2008) afirma que muitos professores evitam ensinar ciências no ensino fundamental, devido à falta de confiança em ministrar tal disciplina proveniente da sua formação básica e ressalta que esta condição é reversível caso os professores ampliem seus conhecimentos por meio da formação continuada, sendo uma importante aliada na profissão docente.

No caso dos participantes, como observado na figura 1, a imensa maioria dos professores que possuem formação continuada a nível de especialização não a fizeram na área em que atuam. Esse aspecto evidencia que embora sejam especialistas a formação obtida contribuirá muito pouco com a atuação no ensino de Ciências e Biologia e acrescido do longo

tempo de formação básica que muitos possuem, a necessidade de reciclagem deve ser um ponto importante de reflexão, a fim de que os docentes consigam acompanhar a dinâmica educacional atual.

Ao se tratar da relação dos participantes com outros personagens do contexto escolar foi observado que grande parte dos docentes afirma possuir ótima ou boa relação com os alunos (41,17% e 52,94% respectivamente), com os pais dos alunos (25% e 75% respectivamente) e colegas de trabalho (35,29% e 58,82% respectivamente). De modo geral, quando questionados sobre a nota que dariam sobre sua satisfação com a profissão docente, de zero a dez, os docentes apresentaram em média nota 7,2 ($\pm 1,61$) de satisfação. Em acréscimo à boa relação com outras pessoas 88,23% (n=15) dos participantes consideram o ambiente de trabalho, no sentido social, bom, alegre, estimulante ou ideal e apenas 11,76% (n=2) o consideram exaustivo ou desestimulante. Contudo, apesar do bom convívio social apresentado pelos participantes 35,29% não consideram o ambiente seguro, principalmente pela falta de controle de entrada e saída de pessoas que podem oferecer algum risco aos alunos e profissionais.

Quando questionados se já apresentaram algum problema de saúde relacionado ao trabalho como docente, 58,82% (n=10) afirmaram que sim, sendo que grande parte desses afirmam ter ocorrido várias vezes ou mensalmente. Em análise estratificada, se retirados dois docentes com 2 anos ou menos de experiência o percentual sobe para 66,66%. Os problemas de saúde apontados foram hipertensão, depressão e artrose (no ombro direito e dedos da mão direita). Nesse sentido, foram feitas correlações com outros itens avaliados para buscar compreender algumas possíveis causas isoladas destes problemas de saúde, contudo não houve significância entre já ter tido problemas de saúde e carga horária atual ($F(1,14) = 3,293$, $p = 0,163$), tempo de experiência ($F(1,14) = 2,592$, $p = 0,212$) ou salário atual ($X^2 = 1,100$, $p = 0,576$).

Estes resultados demonstram que grande parte dos docentes já apresentou e/ou apresenta frequentemente problemas de saúde em função das adversidades encontradas no trabalho, o que sinaliza que as escolas estaduais da microrregião de Pires do Rio têm ofertado condições de trabalho exaustivas aos docentes, podendo resultar em índices elevados da síndrome de Burnout e outras enfermidades na região. Essa visão é reforçada pela alta carga horária média de trabalho apresentada pelos participantes de 46,705 ($\pm 13,769$) horas/aula semanais, que parece estar associada à busca por melhores salários e condições de vida, visto que 70,58% (n=12) dos participantes apesar de executar uma grande carga horária recebem menos que quatro salários mínimos.

Em relação a não significância entre as correlações e a incidência de problemas de saúde, este é um resultado esperado, uma vez que os problemas de saúde apresentados são frutos de múltiplas causas associadas e do histórico de trabalho do paciente (Teng et al., 2005, Resende et al., 2011) e não apenas de uma causa isolada ou um tempo específico ao longo da carreira. Como os parâmetros aqui avaliados são relativos à atual condição dos participantes (o que não reflete as experiências passadas dos participantes) ou a um critério histórico (anos de experiência docente), que não descreve a intensidade de trabalho ou experiências vividas, é compreensível e esperado que estes não esclareçam isoladamente de forma conclusiva as causas destes problemas de saúde, reforçando assim a complexidade destas causas. Desse modo, enfatiza-se a necessidade de se avaliar parâmetros que reflitam o histórico profissional e pessoal dos participantes, a fim de conhecer as principais causas destes problemas.

Durante o estudo os participantes responderam a um questionário proposto por Maslach, Schaufeli e Leiter (2001) que possui uma série de indicativos sobre a presença da síndrome de Burnout e suas respectivas fases, consistindo em um autodiagnóstico para a referida síndrome. Dentre as respostas foi observado que 94,11% (n=16) dos docentes se encontram com indicativos de estarem em alguma fase da síndrome de Burnout como pode ser observado na figura 2.

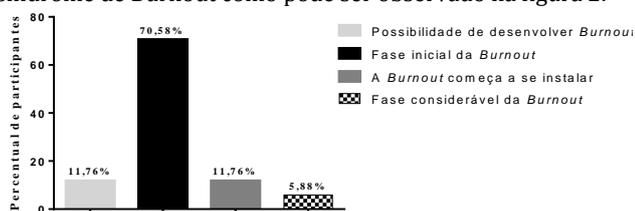


Figura 2. Percentual de participantes enquadrados nas diferentes fases da síndrome de Burnout.

Ao realizar correlações com outros aspectos isolados que possam representar algumas das causas do surgimento da síndrome não foi observada significância por análise de regressão entre satisfação e experiência docente ($R=0,383$, $F(1,13)=2,243$, $p=0,158$) ou entre o índice de Burnout calculado e a experiência docente ($R=0,311$, $F(1,14)=1,504$, $p=0,240$). Também não foi observado efeito significativo da experiência docente, renda nem de já terem sofrido problemas ocupacionais de saúde sobre as fases da síndrome indicadas ($X^2=32,250$, $p=0,647$), ($X^2=3,898$, $p=0,690$) e ($X^2=2,886$, $p=0,409$) respectivamente. Esses dados reforçam que os problemas de saúde mental são frutos de múltiplas causas associadas e do histórico de trabalho do paciente (Teng et al., 2005, Resende et al., 2011) e não apenas de uma causa isolada ou um tempo específico ao longo da carreira.

Outros estudos a nível nacional e internacional também têm encontrado altos índices de prevalência da síndrome de Burnout entre professores de diversas áreas. Santos e Sobrinho (2011) após realizarem uma revisão sistemática de 1.244 estudos sobre a prevalência da síndrome em professores de ensino fundamental e médio em três línguas (português, inglês e espanhol) entre 1989 e 2009, confirmam a elevada prevalência da síndrome. Codo (1999) aponta que entre uma amostra de aproximadamente 39.000 trabalhadores da educação em todo Brasil, quase metade possui pelo menos uma das dimensões de Burnout. Gerhardt (2012) realizou uma pesquisa sobre Burnout em professores de Ciências e Biologia na rede pública estadual em Porto Alegre, na qual foi constatada a alta prevalência de 78,6% na dimensão exaustão emocional e 42,9% com despersonalização, sendo que nenhum participante obteve um nível baixo na dimensão exaustão emocional.

Este elevado percentual de professores possivelmente portadores da síndrome de Burnout é preocupante e corrobora com Resk (2011) que enfatiza que os professores são um grupo propenso a desenvolver a doença. Esta síndrome tem sido considerada um problema social de grande relevância, pois está associada a vários tipos de disfunções pessoais, como o surgimento de graves problemas psicológicos e físicos, podendo levar o trabalhador a incapacidade total para o trabalho (Carloto, 2010).

Nesse sentido, quando os participantes deste estudo foram questionados se já necessitaram se afastar temporariamente do trabalho ou conhecem casos de desvio de função ou abandono definitivo de cargo por problemas de saúde ocasionados pelo próprio trabalho, 17,64% (n=3) afirmam que já se afastaram pelo menos uma vez e 70,59% conhecem um ou vários casos de desvio ou abandono de função por motivos de saúde ocupacional. Um professor relata

ainda que conhece alguns casos de profissionais que necessitam de afastamento por problemas de saúde ocupacional e não conseguem liberação do órgão responsável.

Esteve (1996) aponta que as diversas consequências do esgotamento profissional têm culminado no abandono da profissão docente com grande frequência, o que com base nos relatos dos participantes está presente com frequência na microrregião de Pires do Rio. Segundo o Ministério Público de Goiás, de Janeiro a Outubro de 2011 ocorreram 1.310 afastamentos de professores relacionados à saúde mental, gerando cerca de 49.304 dias de afastamento aos professores até outubro, sendo estimado aproximadamente 60.000 dias de trabalho perdidos no ano de 2011. A partir do valor diário de trabalho do professor informado pela GESPRES/SEGPLAN, que na época era igual a R\$ 50,57 o Estado teve um prejuízo com afastamento de professores, de janeiro a outubro de 2011, decorrente a problemas de saúde mental, o valor de R\$ 2.493.303,28 de reais.

Esses dados são alarmantes e ao se levar em conta que estes prejuízos não incluem os gastos com tratamento de saúde pelo Sistema Único de Saúde (SUS) ou pelo Instituto de Assistência dos Servidores Públicos de Goiás (IPASGO), nem com o pagamento de aposentadorias precoces, além de prejuízos psicossociais, dentre outros, o cenário se torna ainda pior. Dessa forma, observa-se que uma condição de trabalho em alguns casos desumana, ao invés de minimizar o gasto com número de servidores pode ter efeito contrário para a gestão pública, uma vez que eleva o gasto com saúde pública, aposentadorias precoces e contratações de substitutos para os docentes afastados por problemas de saúde ocupacional.

Nesse sentido, com a alta prevalência da síndrome de Burnout indicada neste estudo e as condições exaustivas de trabalho relatadas pelos docentes se faz de grande importância a reestruturação das condições de trabalho na microrregião de Pires do Rio, caso contrário muitos docentes sofrerão tal síndrome, podendo ser desviados ou abandonar definitivamente a função. Como discutido por Ferreira (2013) tais condições de trabalho podem induzir a desmotivação, insatisfação e desrealização por meio do trabalho docente, que associadas às políticas públicas educacionais atuais que levam a precarização da profissão de professor podem colocar em risco o essencial papel docente como agente social e profissional formador dos cidadãos.

4. CONCLUSÃO

A partir dos dados encontrados no presente estudo pode-se concluir que a Microrregião de Pires do Rio apresenta alta prevalência da Síndrome de Burnout, que associada às condições precárias de trabalho relatadas, como baixos salários, longas jornadas de trabalho, sinalizam uma condição preocupante de precarização do ensino de Ciências e Biologia e da qualidade do ambiente de trabalho destes profissionais.

Grande parte dos docentes já apresentaram problemas de saúde em decorrência do trabalho, o que sinaliza que as escolas da Microrregião vem ofertando condições exaustivas aos docentes, uma vez que os fatores citados acima podem contribuir para o indicativo da prevalência dessa síndrome. Desse modo, sugere-se que mais estudos sejam conduzidos com intuito de melhor detalhar as causas de tal prevalência da síndrome, partindo do princípio de que múltiplas causas devem ser analisadas avaliando aspectos em grande série temporal, mesmo que por meio de relatos dos vários fatores que os docentes vivenciaram ao longo de sua carreira. Dados relativos ao histórico de experiências vivenciadas e a intensidade psicossocial destes eventos devem ser esclarecedores dos principais fatores que ocasionam o surgimento da Síndrome de Burnout.

5.REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, V. A. I. A necessidade de aprimoramento profissional do professor. Portal Educação. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/56570/a-necessidade-de-aprimoramento-profissional-do-professor>> Acesso em 17 jan 2017.
- ALVES, N. P.; ÁGUILA, I. M. Dumping social como instrumento de precarização dos direitos trabalhistas no Brasil: necessidade de regulamentação. Revista Eletrônica da Faculdade de Direito de Franca, Franca, v. 9, n. 2, dez. 2014. doi: 10.21207/1983.4225.272
- BALZAN, N. C. Discutindo o processo de socialização profissional. In: REALI, A. M. de M. R.; MIZUKAMI, M.da G. N. (Orgs.). Formação de professores: tendências atuais. São Carlos: EDUFSCar, p. 47-91, 1996.
- BARROSO, M. F. Formação de professores de Ciências e Matemática para uma educação de qualidade. In: GT – EDUCAÇÃO DA SBPC; 2008, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: UFRJ – LIMC, 2008.
- BELLUZZO, B. C. R. Formação contínua de professores do ensino fundamental sob a ótica do desenvolvimento da information literacy, competência indispensável ao acesso á informação e geração do conhecimento. Transinformação, Campinas, v.16, n. 1 p.18, jan/abr. 2004.
- BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R.; MARTURANO, E. M. Comportamentos internalizantes: associações com habilidades sociais, práticas educativas, recursos do ambiente familiar e depressão materna. Psico, Porto Alegre, v. 47, n. 2, p. 111-120, 2016. doi: 10.15448/1980-8623.2016.2.20806
- BRASIL, Conselho Nacional de Saúde, Resolução n°196 de 10 de outubro de 1996. Disponível em <<http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/1996/reso196.doc>> Acesso em: 20.set.2016.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil, Brasília, 2001.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria no. 1.339, de 18 de novembro de 1999. Lista de doenças relacionadas ao trabalho. Diário Oficial da Uniao, Brasília, 19 nov.1999, Seção 1, p.21-9.
- CAMPOS, L.M.L.; DINIZ, R.E.S. A prática como fonte de aprendizagem e o saber da experiência: o que dizem professores de Ciências e de Biologia. Investigações em Ensino de Ciências, v. 6, n. 1, p. 79-96, jan. 2001.
- CARLOTTI, M. S. Síndrome de Burnout: diferenças segundo níveis de ensino. Psico, v. 41, n. 4, p. 495-502, 2010.
- CODO, Wanderley. Educação: carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes, 1999.
- DELCOR, N.S. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da conquista, Bahia, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 20, n.1, p. 187-196, jan/fev. 2004.
- DOURADO, L. F. A reforma do estado e as políticas de formação de professores nos anos 1990. In: DOURADO, L. F.; PARO, V. H. Políticas públicas e educação básica. São Paulo: Xamã, 2001.
- ESTEVE, J. M. O mal-estar docente – a sala de aula e a saúde dos professores. Edusc, 1996.
- FARBER, B. A. Dysfunctional aspects of the psychotherapeutic role. In B. Farber (Org.). Stress and burnout in the human service professions (pp. 1-22). New York: Pergamon Press, 1983.
- FERREIRA, A. S. A saúde do professor. Monografia (graduação licenciatura em pedagogia)-Faculdade de Educação-FE da Universidade de Brasília – UnB. Brasília, 2013. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5471/1/2013_ShirleyAlvesFerreira.pdf> Acesso em: 24 out. 2016.
- FREUDENBERGER, H. J; RICHENSON, G. Burn out: How to beat the high cost of success. New York: Bantam Books, 1980.
- GASPARIN, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. V. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, maio/ago, 2005.
- GASPARINI, S.M; BARRETO, S.M; ASSUNÇÃO, A. A. Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 22, n.12, p. 2679-2691, dez. 2006.
- GERHARDT, J. Síndrome de Burnout: possível indicador da saúde entre professoras/es de Ciências e Biologia da rede pública estadual de Porto Alegre. 2012. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas)-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2012.
- GOIÁS, Ministério Público. AÇÃO CIVIL PÚBLICA PARA PROTEÇÃO DA SAÚDE OCUPACIONAL DE SERVIDORES PÚBLICOS, com preceito cominatório (obrigações de fazer) e pedido liminar de ANTECIPAÇÃO DE TUTELA. Disponível em: <http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/1/docs/acp_-see-saude_mental-exames.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2016.
- GONÇALVES, R. C.; ESTRELA, D. C.; LEMES, C. G. C.; GREGÓRIO, E. S.; PINHEIRO, T. S.; BORGES, A. A. T.; CASTRO, A. L. S.; ARANTES, F. J. F.; MÁXIMO, L. N. C.; MALAFAIA, G. Perfil e percepções de professores atuantes no ensino de biologia em escolas públicas e particulares de municípios da microrregião de Pires do Rio-Goiás; SaBios, v.7, n.2, p.55-65, mai./ago., 2012.
- International Stress Management Association. Burnout: 30% sofrem do tipo de estresse mais devastador. 2013. Disponível em: <<http://www.ismabrasil.com.br/artigo/burnout-y-30-sofrem-do-tipo-de-estresse-mais-devastador>>. Acesso em: 03 jun. 2016.
- KESSLER, R.C.; CHIU, W. T.; JIN, R.; RUSCIO, A. M.; SHEAR, K.; WALTERS, E. E. The epidemiology of panic attacks, panic disorder, and agoraphobia in the National Comorbidity Survey Replication. Arch Gen Psychiatry, v. 63, n. 4, p 415-424, 2006.
- LIMA, I. I. A. C. A Inclusão de standards sociais nos acordos da OMC: um antigo, mas ainda contemporâneo debate. Revista ESMAT, Palmas, v. 6, n. 8, p. 107-148, jul.-dez. 2014.
- MASLACH C, JACKSON, S. E. The measurement of experienced burnout. J Organ Behav.1981;2(2):99-113.
- MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P. Job Burnout. Annual Review Psychology, v. 52, p. 397-422, 2001. doi:10.1146/annurev.psych.52.1.397
- Observatório do PNE. Formação continuada e pós-graduação de professores. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/metaspne/16-professores-pos-graduados>>. Acesso em 16 jan 2017.
- OLIVEIRA, J. R. A Síndrome de Burnout nos cirurgiões-dentistas de Porto Alegre, RS. Dissertação de Mestrado em Odontologia - Faculdade de Odontologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.
- PAULA, G. S. Formação continuada de professores: perspectivas atuais. Paidéia. Belo Horizonte, v. 06, n. 06, p.65-86, jan/jun. 2009.
- PÊGO, F. P. L.; PÊGO, D. R. Síndrome de Burnout. Rev Bras Med Trab, v.14, n. 2, p. 171-176, 2016.
- RESENDE, M. C.; ALMEIDA, A. P.; FAVORETO, D.; MIRANDA, E. G.; SILVA, G. P. S.; VICENTE, J. F. P.; QUEIROZ, A. Q.; DUARTE, P. F.; GALICLIOLI, S. C. P. Saúde mental e

envelhecimento. *Psico*, Porto Alegre, PUCRS, v. 42, n. 1, p. 31-40, jan./mar. 2011.

RESK, S. S. Convivendo com o inimigo. *Revista Psique Ciência & Vida*, p. 27-34, 2011.

SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A Síndrome do Esgotamento Profissional em Professores de Educação Física: um estudo na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. *Revista Brasileira de Educação Física e Esportes*, São Paulo, v. 19, n. 3, 209-220, jul-set, 2005.

SANTOS, A. A. dos.; SOBRINHO, N. L. C. Revisão sistemática da prevalência da síndrome de burnout em professores do ensino fundamental e médio. *Revista Baiana de Saúde Pública*, Bahia, v.35, n.2, p. 299/319, 2011.

SANTOS, M. M. S. Formação continuada numa perspectiva de mudança pessoal e profissional. *Sitientibus*. Feira de Santana, n.31, p.39-74, jul/dez. 2004.

TENG, C. T.; HUMES, E. C.; DEMETRIO, F. N. Depressão e comorbidades clínicas. *Rev. Psiq. Clín.*, v. 32, n. 3, p. 149-159, maio-jun. 2005.